



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

OS DESAFIOS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA
COM AS MÚLTIPLAS IDENTIDADES
SOCIOCULTURAIS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Aluna:

Ana Flávia Alves de Sales

Orientador (a):

Dra. Ingrid Farias Fachine Oliveira

Campina Grande-PB

Novembro 2014

ANA FLAVIA ALVES DE SALES

OS DESAFIOS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA
COM AS MÚLTIPLAS IDENTIDADES
SOCIOCULTURAIS DOS ALUNOS DO ENSINO

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares da Universidade
Estadual da Paraíba como um dos pré-
requisitos para obtenção do grau de
especialista.

Orientador: Profa.Dra. Ingrid Farias
Fechine Oliveira

Campina Grande-PB

Novembro 2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S163d Sales, Ana Flavia Alves de
Os desafios enfrentados em sala de aula com as múltiplas
identidades socioculturais dos alunos do ensino médio
[manuscrito] / Ana Flavia Alves de Sales. - 2014.
28 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas
Interdisciplinares EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-
Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof^a. Ingrid Farias Fachine Oliveira,
Departamento de Comunicação social".

1.Diversidade cultural. 2. Ensino de Geografia. 3. Educação
no Campo. 4. Currículo Escolar. I. Título.

21. ed. CDD 306

ANA FLÁVIA ALVES DE SALES

OS DESAFIOS ENFRENTADOS EM SALA DE AULA COM AS
MÚLTIPLAS IDENTIDADES SOCIOCULTURAIS DOS ALUNOS DO
ENSINO

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Educação.

Aprovada em 29/11/2014.

Banca Examinadora



Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine Oliveira (UEPB)
Orientadora



Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva
Examinador



Prof. Ms. Hipólito de Sousa Lucena
Examinador

Aos meus mais que mesmo em um plano
espiritual posso sentir sua presença.

Agradecimentos

Primeiramente à Deus pelo simples fato da minha existência e que me dá discernimento para seguir na luta

Aos meus queridos e amados pais inmemorian Tereza Alves de Sales e Manoel Silvino de Sales, por todo ensinamento, dedicação, atenção e afeto, me incentivando sempre a seguir em frente nos meus estudos mesmo passando por tantas dificuldades.

A professora Dra. Ingrid Fachine por ter me aceitado como sua orientanda e por sua exímia orientação.

A todos os professores da Especialização em Fundamentos da Educação:Práticas Pedagógicas Interdisciplinares que de forma direta contribuíram profundamente para me tornar um profissional mais qualificado para enfrentar os desafios que a sala de aula/sociedade nos apresenta.

Ao coordenador do curso de Especialização por seu empenho e dedicação, a todos os funcionários da Uepb que estava lá todos os sábados para nos atendermos quando necessário.

Aos professores MS. Orlando Ângelo da Silva e Ms. Hipólito de Sousa Lucena por aceitarem o convite para compor a banca e compartilhar comigo de seus conhecimentos.

Aos meus alunos do projeto pela troca de ideias, aprendizagem, atuando com responsabilidade, dedicação e respeito.

À direção da Escola Estadual Dom Adauto que acolheu o projeto e deu suporte com todo recurso didático existente na escola.

RESUMO

Propõe-se, neste trabalho discutir a diversidade sociocultural dos alunos do 1º ano A do ensino médio da Escola Estadual Dom Adauto localizada no município de Serra Redonda-PB, e como o ensino de geografia pode influenciar positivamente no processo ensino aprendizagem dos alunos. Durante o processo de realização do trabalho foi constatado, através de questionário que mais de 50% da turma residia na zona rural do município e que o restante da turma desconhecia algumas práticas culturais do homem do campo. Daí a necessidade de trabalhar dois “grupos distintos” inseridos dentro de uma mesma sala de aula. Conhecer a diversidade sociocultural dos alunos, relacionar campo e cidade, inserindo os conteúdos de forma dinâmica para que os alunos comesçasse a refletir e pensar criticamente sobre a vida no campo e como ela está intimamente ligada a vida na cidade, foi uma das razões de trabalhar o tema agricultura e sua importância em nossas vidas, buscando socializar as múltiplas identidades presente em sala como forma de amenizar preconceitos como foi observado nos meses de pesquisa, existia uma certa divisão alunos da cidade X alunos do campo.

Palavras-chaves: Diversidade cultural. Campo. Cidade

ABSTRACT

It is proposed in this paper to discuss the socio-cultural diversity of the students of the 1st year of high school at the State School Bishop Adauto located in Serra Redonda-PB, and how geography teaching can positively affect the learning process of students. During the process of doing the work it was noted through a questionnaire that more than 50% of students residing in rural areas of the county and the rest of the class did not know the two need to work some cultural practices of man campo. The "distinct groups" inserted inside the same room lesson. Know the culture diversity of students, relate countryside and city, inserting content dynamically so that students begin to reflect and think critically about the country life and how it is intimately connected to life in the city, was one of the reasons to work the farm theme and its importance in our lives, trying to socialize the multiple identities present in the classroom as a way to mitigate biases as observed in the months of research, there was a certain division students in town X students the field.

Keywords: Culture. Field. City

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	9
2-FUNDAMNETAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1-O CURRÍCULO ESCOLAR E AS QUESTÕES MULTICULTURAIS.....	14
2.2-GEOGRAFIA E O ENSINO.....	16
3-A EXPERIÊNCIA.....	18
3.1-DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES.....	21
4-CONCLUSÃO.....	26
5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27

1-INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as identidades socioculturais dos alunos de Geografia do 1º ano da Escola Estadual Dom Adauto, localizada no município de Serra Redonda-PB.

A pesquisa tem como intuito discutir a diversidade sociocultural dos alunos do 1º ano do ensino médio e como o ensino de geografia pode influenciar de forma positiva o processo de ensino e aprendizagem, através de atividades em sala e fora dela relacionando o conteúdo didático com o seu local de vivência, já que a maioria dos alunos aos quais leciono da turma do 1ºA reside em sua maioria na zona rural do município de Serra Redonda.

A princípio pensava-se em trabalhar os usos das tecnologias em sala, mas como professora da geografia, observei que não adiantaria trabalhar as tecnologias se a maioria dos alunos não possuem microcomputador em casa, tem celular, mas não tem crédito para acesso a internet, a escola possuem apenas quatro computadores em funcionamento e mesmo assim ficou restrito a professores e funcionários da escola, já que os mesmos também são muito poucos para o uso com os alunos.

Dessa forma como docente juntos com os demais colegas, discutindo as práticas pedagógicas a serem trabalhadas com turmas tão desestimuladas, com notas tão baixas, com perfis socioculturais distintos, buscou-se alternativas de metodologia a serem trabalhadas nesta turma. Uma das possibilidades de ensino seria trabalhar conteúdos que estivessem relacionados ao seu cotidiano e aos de seus pais, como à agricultura.

Esta experiência deu certo no 3º ano do ensino médio, onde foi trabalhado o tema: agricultura, com apresentações de vídeos, slides, maquetes, entrevistas, criação de músicas, leitura de artigos e revistas e discussão em sala de aula. Este procedimento metodológico deu resultado em suas notas, estímulo à pesquisa, além de uma maior integração entre os alunos já

que todos entraram em uma competição saudável para apresentar os resultados de seus trabalhos.

Para por em prática o projeto, inicialmente foi realizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas para constatar veridicamente fatos que tínhamos apenas constatado com a observação e necessitaria ser comprovado através de perguntas. Foi apurado que 20 dos 31 alunos entrevistados moram na zona rural.

Conhecer o perfil do aluno que frequenta a escola é de suma importância para entender e como proceder nas relações sociais entre alunos, pais e demais familiares e na metodologia de ensino a ser trabalhada em sala.

Como professores de geografia entendemos que é importante fazer esta relação entre campo e cidade, inserindo este conteúdo de forma dinâmica, buscando que o aluno participe e se interage em sala. Possibilitar situações de ensino aprendizagem que deixem marcas positivas em nossos alunos é compromisso de cada um. As atitudes e as disposições dos professores influem no ambiente escolar e no rendimento do aluno.

A nova LDB determina a construção do currículo a partir de uma base nacional comum, a ser ajustada e implementada com razoável grau de flexibilidade, contemplando-se, nesses casos propostas e projetos para o desenvolvimento de uma parte diversificada, cujo objetivo é atender às demandas requeridas pelas características regionais, locais, da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (art.26, Lei nº 9.394/96).

A geografia é uma ciência social, que leva a pensar o estabelecimento das relações através da interdependência, da conexão dos fenômenos, numa ligação entre o sujeito humano e os objetos de seus interesses, na qual a contextualização se faz necessária (BRASIL, 1999).

A partir do momento em que a geografia crítica¹ serve-se das relações sociais para situar o aluno em meio a constantes transformações, apontando-o como sujeito da história, passa a influenciar diretamente na sua visão de mundo, interferindo em sua Identidade Cultural.

No referencial teórico, será discutidos autores como Juarez Dayrell(1996) que em seus artigos discute a escola como espaço sócio cultural dos alunos, Vera Candau(2002) que em seu livro: multiculturalismo e práticas pedagógicas dá ênfase a todo processo de formação da identidade no aluno no ambiente escolar, Maria Laura Franco(1997) que em seu artigo: os jovens do ensino médio e suas representações sociais relata as representações sociais que o ensino médio desenvolve acerca da escola e do trabalho e Paulo Freire 2004.

Na metodologia serão realizado um estudo de caso natural do 1º ano A que leciono, utilizando-se a observação sistemática, coleta de dados , questionários, exibição de documentários, vídeos, slides, panfletos sobre o tema, discussão em sala, leitura de artigos, revistas e seminários.

2-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos grandes desafios na educação está marcada nas diferenças e desigualdades pessoais e coletivas. Os sujeitos devem-se reconhecer escutar a si e ao outro, tornando uma condição necessária para o reconhecimento e diálogo. Nesta relação é preciso assumir a própria identidade, diferenças rejeitar as desigualdades. As escolas esperam alunos e o que lhe chegam são sujeitos de múltiplas trajetórias e experiências de vivência do mundo.

Segundo Candau 2005, existe uma necessidade de reinventar a educação para que possa oferecer espaços e tempos de ensino-aprendizagem significativos e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais da atualidade. O professor não deve de maneira alguma deter métodos retrógrafos e tradicionalistas do século XX, já que cada aluno presente em sala de aula apresenta características distintas e multiculturais.

O multiculturalismo emergiu em território Estadunidense, como movimento social, uma defesa dos grupos culturais negros e outras “minorias”, mas também como abordagem curricular contrária a toda forma de preconceito e discriminação no espaço escolar.

Nos anos 80 e especialmente anos 90, são fortalecidos os estudos sobre multiculturalismo em decorrência da ampliação da influência pós moderna no discurso curricular, que valoriza a mistura e o hibridismo de culturas, a pluralidade e as diferenças culturais. É nessa época também que acentuam os estudos relacionando cultura e educação nas sociedades contemporâneas.

Além da influência exercida pelas teorias críticas e pós-crítica, as próprias organizações internacionais de defesa dos direitos humanos firmaram o compromisso de promover uma educação para a cidadania baseada no respeito à diversidade cultural.

É nesse contexto que escola deve ser concebida como um espaço de cruzamento de culturas, exercendo uma identidade e autonomia reflexiva daquelas influências plurais que as diferentes culturas exercem de forma atuante nos alunos. Perez Gomez(1994).

Segundo Caldas, cultura é o complexo dos padrões de comportamento, das crenças instituições, valores espirituais e materiais transmitidos e característicos em uma sociedade.

“O arco íris de cultura” em nossas escolas faz com que o trabalho docente seja mais complexo. Demanda considerar como se faz viável despertar o interesse de alunos as tão diferentes especificidades de distintos grupos, problematizando relações de poder que justifiquem situações de opressões, assim como facilitar a aprendizagem de todos os estudantes. Ao mesmo tempo a multiplicidade de manifestações culturais e de identidades deve tornar a sala de aula rica, plural, estimulante e desafiante (STOER e CORTESAO, 1999).

A diferença é constituída da ação educativa, segundo (Candau 2005) é necessário reconhecer nossas identidades culturais, proporcionando espaço que favoreçam a tomada de consciência da construção da nossa própria identidade cultural, desvelar o daltonismo cultural presente no cotidiano escolar que favorece o caráter monocultural, ou seja, tende a não reconhecer as diferenças étnicas, de gênero, origem regional e comunitária. As escolhas dos conteúdos e métodos devem levar em conta a diversidade e as referências culturais dos alunos.

“Ter presente o arco-íris das culturas nas práticas educativas supões todo um processo de desconstrução de práticas naturalizadas e enraizadas no trabalho docente pra sermos educadores, capazes de criar novas maneiras de situa-nos e intervir no dia a dia em nossas salas de aulas (Candau 2005, p.28)

De acordo com Dayrell 1996 nenhum individuo nasce homem, mas constitui-se e reproduz como tal inserido em seu grupo social em um processo contínuo. As identidades culturais são vistas como a construção histórica, cultural e social das diferenças que são construídas pelos sujeitos sociais ao longodas relações históricas.

“São as relações sociais que verdadeiramente, isto é, formam, produzem os indivíduos em suas realidades singulares e mais profundas. Nenhum

indivíduo nasce homem. Portanto, a educação tem um sentido mais amplo, é o processo de produção de homens num determinado momento histórico...”(Dayrell, 1996 p21).

Sabe-se também que a instituição escolar apresenta sentidos e objetivos únicos, no entanto em uma classe, os alunos se destacam com comportamentos, atitudes, interesse de aprendizagem totalmente diversificado.

Para Dayrell(1996) o conhecimento se torna “objeto”, coisa a ser transmitida. Ensinar se torna transmitir esse conhecimento acumulado e aprender se torna assimilá-lo, sendo objetivo principal desse modelo de ensino aprendizagem apenas as provas com as notas e a finalidade da escola se reduz a passar de ano, esquecendo-se de incorporar a história de vida do aluno.

“Dessa forma, o processo de ensino aprendizagem ocorre numa homogeneidade de ritmos estratégicos e propostas educativas, para todos independente da origem social, da idade, das experiências vivenciadas. A diversidade real dos alunos é reduzida a diferenças apreendidas na ótica da cognição ou comportamento. A prática escolar nessa lógica desconsidera a totalidade das dimensões humanas dos sujeitos”(Dyrell, 1996).

De acordo com Mioranza a escola precisa reconhecer que cada aluno possui diferentes maneiras de aprender, ritmos, interesse e estratégias diferenciadas. Entendendo que não se pode esperar turmas homogêneas, sendo o professor de suma importância trazer para a sala de aula, conteúdos, práticas pedagógicas e avaliação diferenciadas, de acordo com a realidade do aluno, tornando a aprendizagem positiva para todos.

2.1-O CURRÍCULO ESCOLAR E AS QUESTÕES MULTICULTURAIS

A escola é um espaço que tem como sua característica fundamental a diversidade cultural. É inegável a influência dos elementos culturais dos países hegemônicos na sala de aula, como por exemplo, os aparelhos tecnológicos, as vestimentas, o vocabulário, as músicas entre outras

características, como afirma Cavalcanti (1999, p.21): “Quanto aos jovens, têm um jeito de se vestir, um corte de cabelo, uma linguagem, um modo de portar-se, e até gestos que homogeneizam comportamentos e excluem o diferente.

Nós professores enfrentamos em sala de aula um ambiente caracteristicamente multicultural, o qual possui uma infinidade de temas, tais como: gênero, raça, novas formas de comunicação, exclusão social, manifestações culturais.

A partir da compreensão de que trabalhamos em um local no qual lidamos com realidades diversas, cabe a nós, educadores produzir um currículo que possibilite conhecer melhor os nossos alunos. Entendo que por meio da valorização do conhecimento extra classe, ou seja, o conhecimento do senso comum, que cada aluno transporta consigo, podemos destacar temas geradores para discussões.

O estudo do multiculturalismo e as suas implicações curriculares contribuem para uma constante busca de estratégias e alternativas didáticas e curriculares de reconhecer e compreender a diversidade cultural como essencial ao contexto educativo e conseqüentemente incluir nas discussões dentro da própria escola.

De acordo com Silva 2005 as questões multiculturais no currículo escolar vêm paulatinamente adquirindo espaço nas discussões teóricas e como temática a ser contemplada nas escolas, como dito anteriormente. Como campo teórico, de forma mais ampla, se constitui numa tentativa de compreender o processo de construção das diferenças dentro da diversidade cultural que se apresenta em sociedades plurais, na tentativa de superar preconceitos e reducionismos culturais. Assim, que se tornou lugar comum destacar a diversidade das formas culturais do mundo contemporâneo. O tratamento com as minorias está, nesse sentido, sendo pensado no corpo teórico da organização curricular quanto à validade e aos critérios de seleção dentro do campo escolar.

O docente, como o sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, agente articulador dos saberes adquiridos na experiência, que vivencia e conhece a realidade cotidiana da escola tem participação decisiva no plano do currículo. Pelos motivos evidenciados, a figura do professor como construtor do currículo se faz necessária em virtude do seu grau de vivência nos processos escolares e na sua constante permanência no tempo-espaço escolar como sujeito que media os processos de socialização e aprendizagem.

Assim como Tomaz da Silva (2005) entendo que o currículo tem o objetivo de modificar as pessoas que vão segui-lo. Ou seja, não se configura apenas como documento, base de ensino, como tantos educadores tendem a usa-lo. O currículo não só pode como deve ser revisitado, reconstruído uma vez que não se finda, assim como a prática docente nunca estará pronta, acabada. O ato de ensinar implica em “[...]estabelecer metodologias que permitam converter as contribuições étnico-culturais em conteúdos educativos, portanto, fazer parte da proposta educativa global de cada escola.” (GADOTTI, 2000, p. 43) A mera reprodução de conteúdos não contribui para uma aprendizagem significativa.

A elaboração curricular é um fator decisivo na construção de atitudes de compreensão e, conseqüentemente, aceitação e respeito à diversidade cultural, uma vez que é preciso que seja sistemática e intencionalmente planejado para que sua carcaça de aparente neutralidade seja retirada de seu corpo a fim de torná-lo uma ferramenta de combate ao descaso com a diversidade tão inerente à sociedade e, especificamente, ao ambiente escolar.

2.2-A GEOGRAFIA E O ENSINO

A Geografia se apresenta como área do conhecimento que está no centro de qualquer discussão que pretenda compreender a relação do homem com o espaço. Essa disciplina

permite construir conhecimentos sobre o espaço concreto, explicando as relações vividas por seres sócio-históricos que possibilitaram as transformações ao longo do tempo. A Geografia, por intermédio do seu objeto de estudo - o espaço geográfico – oferece elementos necessários para o entendimento de uma realidade mais ampla que condiz como cenário das realizações humanas. É importante destacar que as relações espaço geográfico e sociedade, são aspectos prioritários para a sustentação de uma geografia social, global e não somente uma geografia descritiva dos fenômenos espaciais. Cavalcanti (2002) pontua que:

A Geografia deve ter a preocupação em relacionar a sociedade com a natureza, com o espaço em que vive. O raciocínio espacial é importante para a realização de práticas sociais variadas, já que estas práticas são socioespaciais. (p.13).

O ensino geográfico nos permite realizar uma leitura de mundo, entender como se configura o espaço ao qual estamos inseridos e ajudamos a construir com a nossa participação em sua construção como uma conquista de território. Nessa dinâmica constituem-se também as nossas virtudes, nossos compromissos como seres sociais, agentes sócio-históricos que participam da construção dos espaços firmando laços afetivos e identitários com os territórios. Contudo, a nossa escola, por vezes, chega a ensinar um conhecimento distante da realidade cotidiana e do conteúdo social. Nessa ação criam-se muros, barreiras dentro da própria escola que afastam seus estudantes da realidade social. Os conhecimentos que são trabalhados estão, na maioria das vezes, amarrados a um conteúdo programado a ser seguido pelos professores. A partir disto, a escola orienta seus alunos para uma realidade alienada e distante de suas experiências de vida, afastando, portanto, a apropriação de saberes que os orientem como conviver em sociedade mantendo-o afastado desta. Assim, cria-se a clausura escolar de crianças e jovens na escola.

A Geografia deve acompanhar e fazer parte do cotidiano das pessoas, inscrevendo-se nas suas condições de existência, tal fato parece justificar sua popularidade. Não precisamos frequentar

a escola para comungar com a Geografia. Nós a percebemos e a aprendemos por força do nosso próprio cotidiano, conforme pontua Moreira (2008).

O conhecimento geográfico deve ser construído dentro do ambiente escolar para que os sujeitos da aprendizagem possam conhecer o ambiente em que habitam entender a lógica de organização do espaço e compreender a relação entre a Geografia e o cotidiano. Afinal, segundo Kaercher, “se nossos alunos puderem ter na geografia um instrumento útil de leitura do mundo, estaremos ajudando a construir não só uma escola como uma sociedade mais crítica indignada contra toda e qualquer miséria humana” (p. 16).

Nessa perspectiva de análise Silva (2004) argumenta que:

Geografia se ensina/aprende na escola, na associação, no sindicato e outros locais, justamente porque é disciplina que contribui para a educação geral, para o entendimento da realidade. Sejam educadores-geógrafos e não meros transmissores de um saber dito verdadeiro (Silva,p26)

Ou seja, entender a relação íntima onde a Geografia faz parte do cotidiano assim como o cotidiano também faz parte da Geografia, já que, produzimos geografia cotidianamente. Ou seja, as atividades que são realizadas por nós, agentes sociais e transformadores de nosso meio de convivência, no espaço geográfico. Desse modo, devemos entender que a Geografia trabalha com a materialização das práticas sociais.

3-A EXPERIÊNCIA

Compreender o outro no caso o educando e suas diferenças e singularidades encantou-me pela possibilidade de conhecer também a si mesma. Como educador percebe-se que faz necessário um olhar observador, investigativo e reflexivo que aproveite as minúcias do cotidiano de uma forma mais ampla, onde a auto-reflexão deve ser constante.

Partindo do pressuposto de que a formação dos professores deve ser continuada, refletir sobre a própria prática é um elemento aglutinador no processo de aprendizagem que interfere na construção da identidade docente, nas escolhas metodológicas, políticas e éticas, as quais são de suma importância para o professor. Segundo Freire (1998,p44[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.

O ato de ser professor e está em constantes transformações e a construção da identidade docente sofre influências da globalização, já que nós educadores trabalhamos em um ambiente multicultural.Segundo Arbache (200, p.46), uma vez apto a enfrentar tais situações, esses professores tendem a compreender, respeitar e valorizar as diferentes culturas de seusalunos fazendo com que as mesmas sejam ponto de partida para o seu aprendizado.

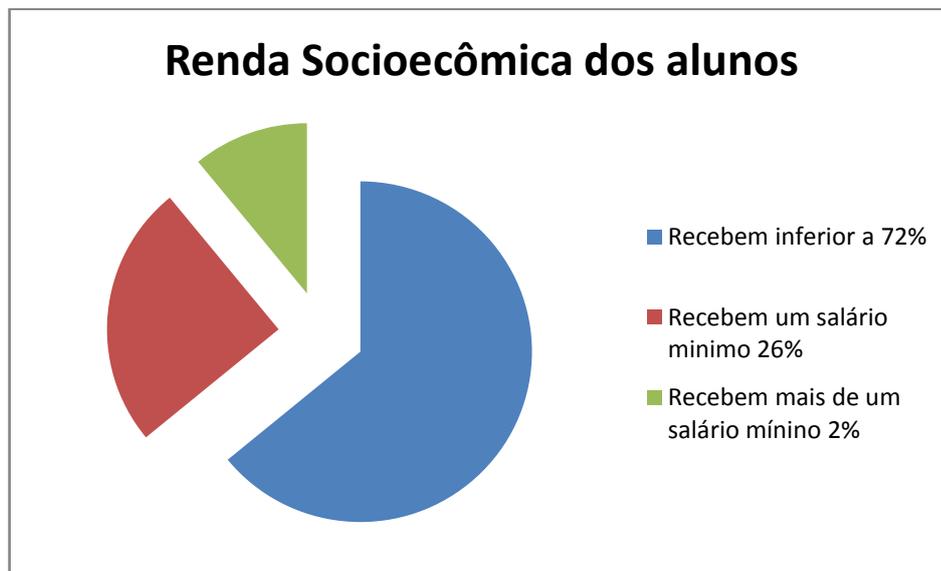
Dessa forma, fica evidente que o espaço escolar é polisêmico e que as relações, normas, funcionalidades contidas nesse espaço são vivenciadas de formas diferentes pelos educando. Inserida neste contexto do espaço escolar com as mais variadas identidades fazem-se necessário procurar conhecer um pouco mais umas das turmas que leciono, e um dos motivos era o próprio conteúdo do livro didático, que trazia temas muitos distintos da realidade do aluno.O aluno achava tedioso e desestimulantes os conteúdo e muitos se questionavam o porquê de não trabalhar temas regionais e mais próximo de sua vivência.

A princípio foi realizado um questionário com perguntas objetivas e subjetivas e conversas, possibilitando momentos de interação e tendo a oportunidade de conhecer boa parte das realidades dosmeus educandos e, constatando a importância do diálogo.

Na primeira pergunta foi diagnosticado que 65% dos alunos da turma do 1ºA do Dom Adauto residem na Zona Rural do município de Serra Redonda e que 60% dos 65% dos pais destes alunos são agricultores, além disso, foi constatado que 72% da renda familiar é inferior a um salário mínimo, 26% recebem um salário e 2% recebem mais de um salário.

Em conversa em sala de aula os alunos relataram que não participam ativamente do manejo e cultivo dos produtos agrícolas, por estudarem, mas que no período de colheita, ajudam aos seus pais e até vendem alguns alimentos na feira do município para obterem um dinheiro extra no orçamento já apertado das famílias.

Gráfico I



Saber um pouco mais sobre o perfil socioeconômico dos alunos foi primordial para conhecer a realidade de nossos discentes em nossa sala de aula. Através de um simples questionário com dez perguntas e conversas informais conhecemos histórias de vidas emocionantes. Como no caso do aluno X que tem seis irmãos, o pai os abandonou, vivem apenas com a bolsa família e a mãe teve que ir para o Rio de Janeiro para sustentá-lo. E apesar de todas as diversidades que a vida lhe impõe, ele é um excelente aluno.

Também foram encontrados casos contraditórios, com alunos que possuem famílias bem estruturadas, renda familiar que aparentemente daria para mantê-los, mas que apresenta total desinteresse pelos estudos, agressividade dentre outros fatos; não só nas aulas de geografia as quais leciono como também nas demais disciplinas em conversa com os demais professores foi analisado o mesmo problema.

Como professora é de suma importância analisar as relações postas nos espaços educacionais, a pluralidade que o constitui e buscar estratégias para construir práticas docentes significativas que leve o aluno a interagir e participar das aulas. Daí o meu interesse em trabalhar algum conteúdo que fizesse parte cotidiano deles e que ao mesmo tempo o conteúdo estivesse interligasse as dinâmicas globais.

3.1-DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Ao longo da minha vida docente inquietei-me quanto à minha função enquanto educadora. Em meio a leituras sobre formação docente percebi que a minha inquietação tinha um motivo: era preciso se reconhecer enquanto professor para compreender o meu papel social.

A priori enfrentar a diversidade dos meus alunos não foi uma tarefa fácil, sobretudo devido à agressividade presente no comportamento de boa parte deles.

Contudo, ao longo da minha experiência percebi que poderia me aproximar dos educandos conhecendo o universo dos mesmos. Indo de encontro a alguns ditames estabelecidos pela escola me dispus a construir estratégias de aprendizagem que fossem significativas para os discentes. Para tanto, mais uma vez, precisei rever a minha prática, refletir sobre o meu fazer. Ao possibilitar momentos de interação pude conhecer boa parte das realidades dos meus educandos e, constatei a importância do diálogo. Obviamente tal processo não foi simples, tampouco rápido.

No primeiro momento foi apresentada a proposta de trabalhar um conteúdo didático que estivesse intimamente ligado ao cotidiano do aluno. Pois os mesmos reclamavam de aulas chatas e monótonas, os alunos apresentavam falta de estímulo pelos conteúdos e notas razoavelmente baixas.

Em pesquisa realizada anteriormente na escola foi constatado que 65% dos alunos do 1ºA da Escola Estadual Dom Adauto do município de Serra Redonda, residem na zona rural e que seus pais em sua maioria eram agricultores. Diante de tal fato foi-se pensando trabalhar a importância da agricultura em nosso cotidiano.

O projeto iniciou-se com a discussão sobre a agricultura e a importância dela em nossas vidas, discutindo os seus conceitos históricos, apresentando as etapas de

desenvolvimento agrícola, os fatores naturais que interferem na agricultura, os fatores naturais, as mudanças na agricultura num mundo tecnológico, as estruturas fundiárias e os sistemas de produção. Esta aula expositiva dialogada discursiva possibilitou uma atenção maior do alunado, proporcionando uma maior interação entre os mesmo.

Na segunda semana do projeto as discussões continuaram sobre a exploração da Terra, os principais problemas da agricultura, a Reforma agrária em seguida os alunos produziram relatórios para serem debatidos. Os discentes que menos participavam das aulas interagiam de forma dinâmica e prazerosa, os mesmos relatavam os acontecimentos das práticas rurais em seu cotidiano.

Na sequencia foi trabalhado o filme "O veneno esta na mesa" do cineasta Silvio Tandler - Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. O referido filme /Documentário denuncia a problemática causada pelos agrotóxicos, e faz parte de um conjunto de materiais elaborados pela Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

O Brasil é o país do mundo que mais consomem agrotóxicos: 5,2 litros/ano por habitante. Muitos desses herbicidas, fungicidas e pesticidas que consumimos estão proibidos em quase todo mundo pelo risco que representam à saúde pública. O perigo é tanto para os trabalhadores, que manipulam os venenos, quanto para os cidadãos, que consomem os produtos agrícolas. Só quem lucra são as transnacionais que fabricam os agrotóxicos. A ideia do filme é mostrar à população como estamos nos alimentando mal e perigosamente, por conta de um modelo agrário perverso, baseado no agronegócio.

Figura 1:cartaz sobre o filme



Fonte:<http://centrojuazeiro.blogspot.com.br/2014>

Figura 2: Alunos assistindo ao filme: O veneno está na mesa



Fonte: Ana Flavia (2014)

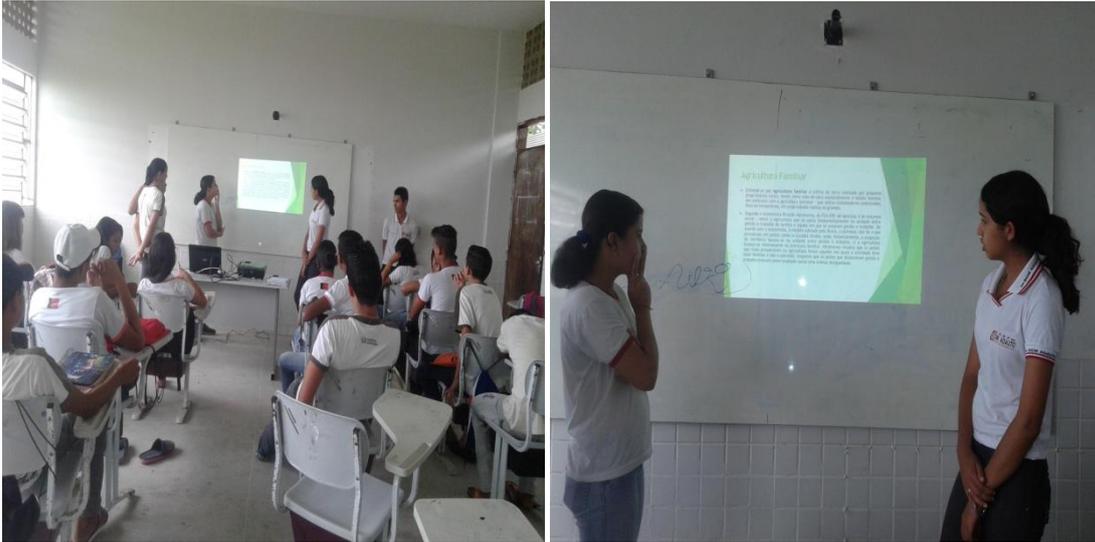
No quarto momento trabalhamos o texto: "A Carta da Terra" que inspira-se em uma variedade de fontes, incluindo a ecologia e outras ciências contemporâneas, as tradições religiosas e as filosóficas do mundo, a literatura sobre ética global, o meio ambiente e o desenvolvimento, a experiência prática dos povos que vivem de maneira sustentada, além das declarações e dos tratados intergovernamentais e não-governamentais relevante.

A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século 21, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Busca inspirar todos os povos a um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada voltada para o bem-estar de toda a família humana, da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança e um chamado à ação.

Ao longo das oficinas as discussões se aprimoraram, os debates ficaram mais intensos, os alunos participavam de forma mais proveitosa, houve uma maior interação entre todos e as avaliações feitas em sala obtiveram melhores resultados.

Por último a turma foi dividida em grupos, onde cada grupo ficou responsável com uma tarefa relacionado ao tema. O grupo um ficou responsável em elaborar um Power Point com muitas imagens sons, pequenos textos, palavras... sobre agricultura.

Figura 3 e 4 Alunos apresentando seminário sobre agricultura familiar



Fonte: Ana Flávia(2014)

O grupo dois criou uma letra para uma música já existente com as palavras: posse da terra, uso da terra, trabalhador rural, êxodo rural, produção de alimentos. A turma interagiu cantando várias vezes, criando um momento de descontração e reflexão, em seguida houve mais uma discussão sobre o tema possibilitando mais uma vez ouvir e debater sobre o cotidiano dos alunos, a sua vivencia e refletir sobre a letra da musica, contrastando com a realidade de seus pais, familiares e amigos.

Figura 5: O grupo dois fizeram uma paródia da música de Ivete Sangalo: Sorte grande



Fonte: Ana Flávia(2014)

O terceiro grupo elaborou um vídeo no MovieMaker destacando assuntos referentes ao agronegócio. A exposição do vídeo condicionou uma discussão em sala de aula, pontuando os pontos positivos e negativos do agronegócio.

O quarto grupo confeccionaram maquetes, distinguindo os mais variados tipos de agricultura. A produção de maquetes foi tão proveitosa que mais de uma equipe confeccionou.

Figura 6 e 7 Apresentações das maquetes



Fonte: Ana Flávia(2014)

Figura 8 e 9 Apresentações das maquetes



Fonte: Ana Flávia(2014)

E por último o grupo 5 entrevista um agricultor, procurando saber o que, como e onde planta, as técnicas e tecnologias, onde vende dentre outras perguntas.

Figura 10e 11 Conversa com o agricultor



Fonte: Ana Flávia (2014)

4.0 CONCLUSÃO

Para os alunos, o bom professor, é aquele que tem conhecimento do que está trabalhando sobre o conteúdo, é também aquele que organiza suas de forma com que eles se interesse e interajam com o assunto que está sendo discutido. Por isso, destacamos em primeiro lugar, a importância de uma boa organização e planejamento das aulas, visando a motivação dos alunos para o aprendizado. A aprendizagem escolar envolve vários fatores afetivos e sociais. Envolve também as condições de vida do educando a sua relação com a escola, sua percepção e compreensão do conhecimento sistematizado a ser estudado.

Os resultados obtidos mostraram que os alunos envolvidos no projeto se apropriaram de novos conhecimentos sobre a temática envolvendo a agricultura e tornando multiplicadores de informações e construtores de novos saberes, construindo de forma colaborativa estratégias que valorizem a importância de se ter uma vida saudável, disseminando os conhecimentos adquiridos na qual faz parte. Além disso, os alunos que se mostravam desinteressados pelas

aulas de geografias e que achavam as aulas monótonas mostraram uma maior assiduidade em sala e uma maior participação nas atividades, melhorando suas notas.

Como mediadora desse trabalho procurei agir e realizar ações educativas que pudesse influenciar e também receber influências positivas ou negativas no cotidiano da sala de aula.

As relações que permeiam o bom andamento do processo de ensinar e aprender, no contexto escolar, vão além do simplesmente “passar” o conteúdo e do “adquirir” de forma passiva tais conhecimentos.

A cada aula uma barreira foi transposta e, assim, as relações construídas tornaram-se mais humanas, a construção do conhecimento ganha novos sentidos e, por conseguinte a aprendizagem tornou-se mais significativa.

5.0 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARBACHE, R.B . Ana Paula. A identidade docente no contexto multicultural: implicações para o fazer pedagógico. Revista de educação CEAP, Salvador, nº 30, p. 37-48, Set/ Nov 2000

BRASIL, **LEI n.º 9394**, de 20.12.96N que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário da União, ano CXXXIV, n. 248, 1996

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

_____. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

CANDAU, V.M.F. **Sociedade, Cotidiano Escolar e Cultura(s)**: Uma aproximação. Educação & Sociedade. Campinas: CEDES, nº 79, 2002. p. 125-161.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação geográfica**: a psicogenética e o conhecimento escolar. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 209-225, maio/ago. 2005.

CASTROGIOVANI, Antônio Carlos, KAERCHER, Nestor André. (Org.). **Geografia**: Práticas pedagógicas para o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DAYRELL, Juarez Tarcício. ‘**A escola como espaço sócio-cultural**’. In: Dayrell, Juarez T..(Org). **Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FRANCO, M.L.P.B. **Ensino Médio**: Desafios e reflexões. 2.ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed. 2000

KAERCHER, Nestor. André. Desafios e Utopias no Ensino da Geografia. 3.ed. Santa Cruz do Sul/RS:EDUNISC, 2003 (reimpressão).

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCELMazoyer, Laurence Roudart.**História das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea [tradução de Cláudia F. FalluhBalduino Ferreira]. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: NEAD,2010.568p.: il.

MENUCCI, Sud. **A ruralização**. São Paulo, Imprensa Oficial do Estado, 1944

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. CANDAU, Vera Maria. **Currículo, conhecimento e cultura**. In: Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 48 p.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2.ed. São Paulo

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Avaliação da aprendizagem e progressão continuada**: bases para construção de uma nova escola. Revistas de Estudos e Avaliação Educacional, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, jul./dez., p.7-12 1998.

PRODUÇÃO E INDUSTRIALIZADOS DE ALIMENTOS. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000013627.pdf>. Acesso

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2006.

SILVA, Onildo Araújo da.**Geografia**: metodologia e técnicas de ensino. Feira de

Santana/BA: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da.**Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.